Ano 3.º ✻ ✻ ✻ ✻ ✻ Aveiro, 4 de abril de 1913 ✻ ✻ ✻ ✻ ✻ Numero 111

A LIBERDADE

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camoes, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRECTOR

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

Congresso Republicano

5, 6 e 7 de Abril de 1913

Uma data memoravel para a cidade de Aveiro
Uma data memoravel para o Paiz e para a Republica

A grande reunião do Partido Republicano Português

A NOSSA SAUDAÇAO

Um milhar de Congressistas, representando mais de 1:000 colectividades republicanas, onde se acham agremiadas as maiores forças da democracia portuguêsa, vão juntar-se na cidade do Vouga, berço tradicional de Liberdade.

O Partido Republicano, aqui reunido, representa aquela massa unida e valorosa, cuja vontade e cuja acção indomavel implantou a Republica em Portugal.

Que essa força continue, com o mesmo entusiasmo e o mesmo patriotismo, a engrandecer a Patria e a engrandecer a Republica!

"A Liberdade,, sauda todos os congressistas e em especial o Directorio, o Governo e os Deputados que agora honram Aveiro com a sua visita.

Aveiro prepara-se para receber galhardamente as centenas de pessoas que, de todos os pontos do paiz, veem assistir á grande reunião do Partido Republicano Português, a mais concorrida de quantas se tem realisado. O entusiasmo que aqui se nota pelo Congresso, é garantia suficiente de que a cidade receberá de braços abertos os nossos hospedes, entre os quais se contam todos os membros do governo que poderem ausentar-se de Lisboa nessa ocasião. No Congresso, que se realisa nos proximos sabado, domingo e segunda-feira, serão ventiladas algumas questões que estão despertando o maior interesse entre os congressistas. Entre elas, a questão do jogo e a questão Alfredo de Magalhães, ocupam o 1.º logar.

Facil è, pois, de prever que em todas as sessões se discutirá acaloradamente, embora dentro dos principios da ordem e da disciplina partidaria, que foram sempre a maior força do Partido Republicano Português.

* * *

Uma carta do sr. dr. Teofilo Braga

sobre o Congresso de Aveiro

O venerando mestre que é Teofilo Braga, dirigiu ao nosso director a carta que a seguir publicamos que muito nos desvanece e que sensibilisadamente agradecemos.

Presadissimo correligionario e colega Alberto Souto:

Desde a desmembração do Partido Republicano, por individuos que por este meio planearam explorar irresponsavelmente as novas instituições, o distrito de Aveiro acha-se intensamente anarquisado.

Foi um nitido pensamento politico a convocação do Congresso a realisar-se em Aveiro. Crêmos que o aspecto de uma assembleia de mais de setecentos representantes do Partido que fez a Republica, vindo afirmar a sua unidade e continuidade, deixará uma impressão indelevel, que ha-de apagar todas as dissidencias deante de um tão alto ideal. Por isso o felicito.

1 de abril de 1913.

Amigo e correligionario

Teofilo Braga.

=†=

Ramada Curto diz-nos o que pensa da grande reunião do Partido Republicano Português

Este Congresso, o primeiro que se realisa após a normalisação da vida constitucional da Republica, com um governo partidario nas cadeiras do poder, é o acontecimento politico de mais alta importancia que se podia dar no atual momento. O partido republicano português é a unica força organica da politica nacional. E' ele o representante dos principios e, o que é mais, da tecnica politica, prégada nos tempos da oposição. Dentro da logica póde dizer-se, sem forçar a imagem, que ele é a Republica--quer dizer representa as ideias forças que crearam as novas instituições.

E' nesta Assembleia formidavel, que se vae assentar a acção, os processos, a orientação sobre todos os problemas nacionais, duma força social desta importancia maxima. Dito isto é natural que a Nação tenha os olhos postos na reunião de Aveiro. Que ela corresponda á espectativa geral.

RAMADA CURTO
deputado da Nação.

=†=

O que nos diz o deputado sr. dr. Joaquim Ribeiro

O Congresso é uma afirmação de vitalidade do Partido Republicano Português.

Tem este partido a gloria atual de, arcando com tremendas responsabilidades, estar resolvendo os problemas mais urgentes para o bem estar do Paiz a contento dos verdadeiros republicanos. Entre eles figura a questão financeira, á frente da qual o maior caudilho da Democracia, que nunca desmereceu da confiança do Paiz, tem dedicado a sua formidavel inteligencia e o mais extenuante trabalho.

Começa-se a cumprir o que se prometeu na oposição e ao Partido Republicano deverá o Paiz o seu bem estar. Urge, pois, que os verdadeiros republicanos se unam para bem da sua Patria e eu estou certo que o Congresso não será outra coisa senão a organisação das forças democraticas tão necessaria para o bem do Paiz e da Republica.

JOAQUIM RIBEIRO,
deputado da Nação.

=†=

O Congresso de Aveiro vai ser uma grande manifestação de vitalidade, diz o deputado snr. dr. Ramos Pereira.

O Congresso de Aveiro vai ser bem uma grande manifestação da vitalidade dum Povo senhor dos seus destinos, nos quais confia cegamente.

Deste Congresso muito ha a esperar a bem da Patria e da Republica, desde que todos se capacitem de que acima das vaidades e ambições pessoais existe o bem comum.

Viva a Republica!

RAMOS PEREIRA,
deputado da Nação.

=†=

O Congresso e o deputado sr. tenente Americo Olavo

Abordamos o sr. Americo Olavo, deputado pela Madeira:

— Vae a Aveiro?

— Sim senhor. Julgo que não tenho mesmo o direito de faltar. Sabe que vão levantar ali a questão do jogo em que sou proponente e que por isso ali tenho de estar.

— Vai então lá discutir o jogo?

— Não senhor; vou apenas dizer ao Congresso que em minha opinião a politica nada tem que vêr com a regulamentação do jogo que é uma questão meramente administrativa. E constatarei, para o provar, o facto de eu ter os mesmos principios politicos que todos os meus correligionarios, tendo, comtudo, sobre aquele assunto opiniões inteiramente contrarias ás de alguns deles.

De resto, isto tem sucedido em todos os paizes em que tal questão tem sido discutida. Nunca isso foi uma questão politica!

=†=

Congresso de Aveiro

A opinião do considerado deputado sr. João Barreira

O Congresso Republicano deve ser uma reunião nacional, em que se debatam todas as questões que superiormente interessam a Republica e que todos os grupos politicos, fieis aos velhos ideais do tempo da propaganda, possam escrever nos seus programas. Não se deixem tratar ali questões episodicas, mas reaviv aro antigo entusiasmo pelos principios, e dar ás resoluções o coeficiente da correcção que nos impõem quasi tres anos de experiencia. Proclamada a Republica, devem ser congressos nacionais de concordia, festas civicas de saudade e de recordações, em que se produsa com alegria e bondade.

JOÃO BARREIRA,
deputado da Nação
e professor da Escola de Belas Artes.

=†=

O Congresso deve contribuir para que se complete a grandiosa obra de reorganisação em que está empenhado o sr. dr. Afonso Costa, diz-nos o sr. dr. Barbosa de Magalhães.

De todos os seus Congressos o Partido Republicano Português tem saído sempre mais forte e mais unido, retemperado para a luta e animado para a defeza dos seus principios.

Espero que assim sucederá tambem, agora, em que todos sentem a necessidade e o desejo de, ajudando o atual governo, contribuir para a completa *révecite* da grandiosa obra de regeneração administrativa e financeira do paiz, em que elé está empenhado, e em que o seu ilustre chefe tem posto os mais inteligentes e denodados esforços.

1—4—1913.

Barbosa de Magalhães,
deputado da Nação.

=†=

O Congresso vai, por certo, firmar os sãos principios da disciplina partidaria, diz-nos o ilustre deputado pela Madeira, dr. Pestana Junior.

Meu caro Alberto Souto:

Pede-me V. para, no seu jornal, dizer qual a minha opinião a respeito do proximo Congresso do Partido Republicano Português. Ela aí vai sem atavios de linguagem ou reservadas e incobertas intenções.

Alem do extraordinario facto de ser este Congresso a mais concorrida reunião politica de que tenho conhecimento, eu julgo que os cidadãos que o virão a compor, hão-de firmar os mais sãos principios de disciplina, que não se confunde com abdicação, e remodelar a organisação partidaria e o programa, de modo a uma e outro mais satisfazerem as legitimas aspirações dos republicanos da esquerda.

Será agitada a Assembleia? Talvez. E oxalá, porque assim se desfará a lenda de que o partido se deixa absorver por uma escassa minoría, que, creio-o bem, jámais existiu.

Seu colega,

Manuel Pestana Junior,
deputado da Nação.

=†=

França Borges, nosso colega do "Mundo,, escreve para a "Liberdade,, as seguintes palavras sobre o Congresso de Aveiro:

Uma força nacional

O Partido Republicano Português foi a grande força nacional que creou a Republica e é, hoje, a firme garantia da sua purêsa e do seu progresso. Os despeitos, os erros, as más vontades e as ambições daqueles que abandonaram os seus companheiros de ontem não conseguiram, felizmente, tirar-lhe prestigio nem autoridade. O Partido segue a marcha gloriosa que, após adversas crises, começou a acentuar-se em 1900 e produziu em 1910 a victima da revolução. O Congresso de Braga foi uma parada imponentissima. O Congresso de Aveiro ha de mostrar, ainda mais eloquentemente, que o Partido Republicano não é apenas um partido forte da Republica, como tambem a força bastante poderosa

para garantir a sua estabilidade e a sua identificação com o povo português.

FRANÇA BORGES,
deputado da Nação e director d'*O Mundo*.

=†=

Do Congresso de Aveiro resultarão grandes beneficios para o paiz e para a Republica, diz-nos o considerado deputado democratico sr. Augusto José Vieira.

Reunem nos dias 5, 6 e 7 do corrente mez, em Aveiro, algumas centenas de cidadãos filiados no glorioso Partido que fez a Republica.

E' este um dos mais concorridos Congressos do Partido, sendo de esperar que da discussão dos assuntos a tratar e da aprovação de medidas a adotar, resultem grandes beneficios para o paiz e para a Republica.

Augusto José Vieira,
deputado da Nação.

=†=

Fala-nos sobre o congresso de Aveiro, o denodado apostolo da Instrução e da Republica, sr. Tomaz da Fonseca.

Confio em que do Congresso Republicano, de Aveiro, advenham para a politica geral do paiz, grandes beneficios. Ali se vão encontrar aqueles que conservam e defendem os verdadeiros principios democraticos e são hoje a garant a maxima da Republica, pela fé inquebrantavel que manteem acerca do seu futuro.

A eles confiou ela o seu velho programa, neles encontrará, pois, o mesmo zelo e o mesmo amor ardente que a tornou uma realidade, num paiz profundamente minado pela reacção.

Tomaz da Fonseca,
deputado da Nação.

=†=

O sr. Luiz Filipe da Mata, secretario do Directorio, diz-nos:

Os nossos congressos deverão ser alguma coisa mais do que as simples reuniões de um partido. Por isso devem eles ocupar-se das grandes questões que interessam o paiz e pôr de parte, tanto quanto possivel, as pequenas contendas locais. O congresso de Aveiro, que vai ser o maior de quantos se teem realisado em Portugal, deveria ser já o primeiro dos congressos republicanos, que depois de feita a Republica, se podesse chamar um verdadeiro Congresso Nacional pelas elevadas questões vindas a debate.

Mas o que ele será, sem duvida, é uma grande manifestação de entusiasmo, de vivacidade e de fé republicana!

=†=

Fala o veemente deputado e antigo oficial revolucionario sr. capitão Alvaro Pope

Dirigimo-nos ao sr. Alvaro Pope cuja gentileza e bom acolhimento são por demais conhecidos:

— Vai V. Ex.ª ao Congresso de Aveiro?

— Procurarei não faltar e entendo que todos os meus correligionarios que teem direito a assistir ás sessões, ali não devem deixar de ir.

— Tem V. Ex.ª intenção de tratar as duas questões que dizem quasi dar logar á reunião agora, ou sejam o *jogo* e o caso Alfredo de Magalhães?

— O Congresso reune-se porque assim o determina a lei organica para tratar das questões que interessam a vida politica do Partido. Discutir-se-ha a questão do jogo, porque assim ficou resolvido em reunião do Grupo Democratico e ainda porque ha quem entenda dever ser alterado o programa no que respeita a essa questão. Mas o Congresso será, sobretudo, uma brilhante afirmação da coesão e da força do Partido Republicano Português.

=†=

O Congresso produzirá um grande revigoramento partidario, diz-nos o distinto deputado sr. Pires de Campos.

A' semelhança dos antigos Bandarras, ha muitos profetas de meia tigela que antevêem na reunião do proximo Congresso do Partido Republicano Português, o ponto inicial da dissolução do mesmo partido.

Sem me querer dar ares desses advinhões e alviçareiros baratos, estou absolutamente seguro de que, ao contrario de quantos supõem, desse Congresso hão-de resultar, pelo espirito do sacrificio e isenção que muito honra faz a todos os democratas, o revigoramento partidario, e, especialmente, o voto da precisa apostolisação republicana, como continuação da obra que fez o 5 de outubro e que ha de trazer até nós a grande maioria dos cidadãos portuguêses.

Lobão, 1—IV—913.

PIRES DE CAMPOS,
deputado na Nação.

=†=

Sobre o Congresso de Aveiro, fala o talentoso oficial da Armada e deputado da Nação, sr. Carvalho e Araujo.

VIDA NOVA

Os partidos politicos, que se estão organisando dentro da Republica, teem que se afirmar pelas seus principios, não dando, nem mesmo ao longe, a impressão dolorosa e triste de se estarem formando á volta de personalidades mais ou menos em evidencia, de maior ou de menor prestigio, com mais ou menos talento. Os homens só devem valer pelos principios que sabem encarnar e defender e mal irá á Republica se toda a politica rodopiar em torno de pessoas, colocando-se os principios em plano subalterno e secundario.

Só orientando todos os nossos esforços, no sentido de acabar com fetiches, com o grosseiro e deprimente personalismo, poderemos restituir á politica aquela nobreza e elevação capazes de a elevar acima de estereis e mesquinhas lutas e de a tornar na grande força que para a nossa historia poderá conquistar novas paginas de Luz, de Amor, de Verdade e de Justiça.

Felizmente para o paiz e felizmente para todos nós, tudo parece indicar que jámais voltarão aqueles tempos em que a politica desceu aos mais torpes e ignobeis processos. Cada um dos partidos está agitando a opinião publica, interessando-a pela primeira politica, lutando pelos principios e ideias que se definem e caraterisam. E' assim que os dirigentes evolucionistas e unionistas andaram percorrendo o paiz, expondo doutrinas, evangelisando principios, defendendo programas, procurando integrar nos seus agrupamentos, não carneiros inconscientes e automaticos, mas homens orientados pelo grande amor á patria e á Republica. E' assim que se vai realisar mais um congresso do Partido Republicano, congresso em que mais uma vez se afirmará a grande coesão e vitalidade do partido e donde saírão, fortes e unidos para novas e patrioticas lutas, aqueles que hoje representam para a patria portugueza, a mais risonha das esperanças e a unica grande garantia dum futuro, brilhante como o sol, luminoso como uma manhã de primavera.

Carvalho Araujo,
tenente da Armada e deputado da Nação.

=†=

ERA NOVA?

Oxalá que ela surja para a Republica com o Congresso de Aveiro, diz-nos o ilustre deputado sr. Afonso Ferreira:

Inicia-la-ha o presente Congresso de Aveiro?

Seria excelente sob todos os pontos de vista. A nação necessita e exige que, a dentro dos partidos constituidos, se faça alguma coisa mais do que méra politiquice, pois que partidos que limitam a sua acção apenas á fertilidade de disputas e rivalidades de pessoas mais ou menos apreciaveis ou mais ou menos tolas, não teem razão de existencia e constituem além de uma manifestação de incapacidade, um estorvo ao desenvolvimento e progresso do paiz.

E' indispensavelmente, pois, que saiamos de isso, e que no seio dos partidarios se ponham e agitem os problemas de realisação, definindo-se programas e orientações firmes no sentido da sua resolução. E' esta a verdadeira politica dos partidos que o sabem ser dentro duma republica moderna.

Vai o Congresso de Aveiro corresponder a este desejo e a esta esperança?

Oxalá assim seja, e que essa reunião, certamente importante pelo numero e qualidade e até pela oportunidade em que se realisa, se dissolva deixando bem funda impressão de ter prestado um serviço á Nação e á Republica.

São estes os votos muito sinceros e muito veementes de quem toda a vida se afirmou republicano pela absoluta convicção em que estava de que a Republica era a logica e urgente solução politica nacional.

AFONSO FERREIRA,
deputado da Nação.

* * *

O programa oficial do Congresso

Primeira sessão—5 de abril, ás 14 horas.

Nomeação do presidente o qual nomeará os seus secretarios;

Leitura do relatorio politico do Directorio;

Leitura do relatorio e contas da Junta Administrativa;

Leitura de propostas e alvitres apresentados por qualquer congressista e de que tenham sido distribuidos, impressos, exemplares, por todos os congressistas;

Nomeação das respectivas comissões para darem parecer sobre os relatorios, propostas e alvitres apresentados;

Resolver sobre o tempo que deve durar cada sessão e o tempo que no fim de cada sessão deve ser reservado para tratar de assuntos que não constituam ordem de trabalhos;

Resolver qual o numero de vezes que ao congressista é dado falar sobre cada assunto e ainda qual o tempo durante que pode falar de cada vez;

No final de cada sessão a assembleia indicará o presidente para a sessão seguinte;

No principio de cada sessão o presidente nomeará os seus secretarios.

Segunda sessão, ás 21 horas

Discussão dos pareceres que forem apresentados.

Terceira sessão—6 de abril, ás 13 horas.

Discussão dos pareceres que forem apresentados.

A's 15 horas—Cortejo civico a José Estevam Coelho de Magalhães.

A organisação e itinerario do cortejo, será objeto de indicações especiais que serão publicadas pela imprensa.

Quarta sessão, ás 21 horas.

Discussão dos restantes pareceres.

Quinta sessão,—7 de abril, ás 13 horas.

Eleição do Directorio e Junta Administrativa (se o Congresso resolver que continue a atual organisação.)

Escolha do local onde se deve realisar o futuro Congresso ordinario de 1914.

Encerramento do Congresso.

* * *

A's 15 horas—Passeio na ria de Aveiro.

A organisação e itinerario deste passeio será oportunamente indicado pela imprensa.

A's 20 horas—Jantar de fraternidade republicana, ao qual assistirão os congressistas que para esse fim se tenham inscrito até ás 21 horas do dia 6.

* * *

A comissão encarregada de tratar dos alojamentos dos congressistas tem sido incansavel para que os nossss hospedes sejam alojados com todas as possiveis comodidades. A cidade está, ainda, habilitada a receber qualquer numero de pessoas que nesses dias nos honrem com a sua visita como se vê do seguinte:

Aviso aos srs. Congressistas

Nota oficiosa da Comissão do Congresso

As comissões encarregadas de arranjar em Aveiro alojamentos para os congressistas, durante os dias 5, 6 e 7 de abril fazem constar que, em virtude de contracto que fecharam com o sr. Paulo Bergamin, proprietario do restaurante da Pampilhosa e de varios hoteis no Bussaco, Coimbra, Figueira e Curia, a cidade de Aveiro está habilitada a receber qualquer numero de pessoas que nesses dias a honrarem com a sua visita. Os srs. congressistas podem, desde já, fazer reservar os seus aposentos, dirigindo-se ao cidadão Bernardo Torres—Aveiro.

As sessões do Congresso realisar-se-hão na elegante e vasta sala do Teatro Aveirense, sito na praça da Republica e o grande jantar de confraternisação, num dos mais amplos salões da cidade. As comissões de Aveiro oferecem um passeio na ria aos congressistas. Do Porto e Coimbra virão a Aveiro, nos dias do congresso, duas excursões. A grande reunião do partido republicano português coincide, em Aveiro, com a importante feira anual que aqui atrai sempre muitos forasteiros.

Cortejo Nacional

de homenagem a José Estevam e aos Martires da Liberdade, em Aveiro

No programa do Congresso figura um cortejo de homenagem a José Estevam e aos martires da Liberdade que está despertando o maior interesse.

Nele devem tomar parte, o ministerio, todos os Congressistas, autoridades etc. e a ele se associará a cidade. A comissão do Congresso dirigiu a varias entidades a seguinte carta:

Exmo Sr..

Realisando-se no dia 6 de abril proximo, nesta cidade de Aveiro, pelas 15 horas, um cortejo civico nacional de homenagem a José Estevam e aos Martires da Liberdade, promovido pelo Directorio do Partido Republicano Português, em que tomarão parte os membros do Governo e os congressistas do Congresso, então aqui reunido, a comissão abaixo assinada tem a honra de convidar V. Ex.ª a incorporar-se no mesmo cortejo abrilhantando-o, assim, com a sua presença.

Aveiro 1 de Abril de 1913.

Joaquim de Mello Freitas
Antonio Maria Ferreira
Manuel Barreiros de Macedo
Alberto Ruella
André dos Reis
Bernardo Torres
Alfredo Lima e Castro.

Passeio na ria

O Centro Escolar Republicano oferece, tambem, a todos os Congressistas, um passeio na ria.

Para isso contratou, já, um grande numero de barcos saleiros que comportam algumas centenas de pessoas.

O produto do sarau que ontem se realisou no Teatro Aveirense, e a que noutro logar nos referimos, é destinado a fazer face ás despesas com esse passeio.

Directorio

A secretaria do Directorio do partido republicano, instalar-se-ha numa das salas do Centro Escolar Republicano.

Jantar de confraternisação

O jantar de confraternisação, para o qual já se acham inscritos muitos Congressistas, realisa-se em duas amplas salas do novo hospital.

Para isso o sr. Bergamim dispoz 3 compridas mêzas, em cada uma das salas, onde cabem 600 convivas aproximadamente. O preço da inscrição para esse banquete é de 3$500.

Instalações

Os congressistas ficarão instalados em muitas casas particulares, nos edificios do novo hospital e da antiga Repartição de Finanças, etc. O sr. Bergamim tem sido incansavel para proporcionar aos nossos hospedes todas as possiveis comodidades.

No edificio do novo hospital, que ontem visitámos, nota-se um aceio e limpeza dignos de registo.

O edificio acha-se iluminado a acetilene.

Membros do governo

Do governo tomam parte no Congresso, devendo chegar a Aveiro, sabado proximo, pelas 14 horas, o sr. presidente do ministerio, e os srs. ministros do Interior, Justiça, Guerra, Estrangeiros, Marinha e Colonias.

Indicações aos srs. Congressistas

Aos srs. Congressistas que desejam conhecer as belezas da nossa região, mas que não se podem afastar muito da cidade, por disporem de pouco tempo, aconselhamos um passeio á Barra, Costa Nova, Vista Alegre e Ponte da Rata, de onde se disfruta um soberbo panorama, sem rival em todo o distrito. Para isso encontrarão, nesta cidade, carros e automoveis de aluguer, que fazem essas viagens por preços convidativos.

* * *

Aconselhamos, egualmente, os srs. congressistas a que visitem o Museu regional, na rua Miguel Bombarda.

Nos dias do Congresso realisa-se, ali, a exposição da riquissima colecção de tecidos e bordados que o referido Museu possue e que é, no seu genero, uma das mais completas do paiz.

Essa colecção está colocada em grandes escaparates guarnecidos de ornatos de talha que revestem por completo as paredes do vasto salão, e em manequins e almofadas de damasco e veludo. Estes pousam sobre um grande centro de carvalho, revestido de preciosos baixos relevos.

Para se formar juizo do que é esta exposição, basta dizer-se que alem da preciosissima colecção de bordados, ha ali uma grande variedade de sedas avulsa, muitas delas produtos da antiga fabrica do Rato, em Lisboa, criação pombalina, ha muito extinta.

* * *

A redacção da *Liberdade* está ás ordens dos snrs. Congressistas para tudo aquilo em que lhes possa ser util. No predio onde se acham instalados os nossos escriptorios e oficinas, no sitio mais central da cidade, poderão os snrs. congressistas deixar quaisquer embrulhos ou malas pequenas, tudo será cuidadosamente guardado.

Os srs. Congressistas encontrarão, ainda, permanentemente, nesta redacção, dois dos nossos empregados, que lhes prestarão todos os esclarecimentos de que carecerem.

CONTOS E ROMANCES

(21) Folhetim de A LIBERDADE

WATERLOO

SEGUNDO

VICTOR HUGO

XVI

Quot libras in duce?

Os escocezes pardos, os horseguards, os regimentos de Maitland e de Mitochell, infanteria de Pack e deKempt, cavalaria de Ponsondy e de Somerset, os highlanders tocando a gaita de fole debaixo da metralha, os batalhões de Rylondt, os recrutas completamente novatos, que sabiam apenas o manejo da arma, resistindo aos velhos corpos de Essling e de Rivoli, eis o que é grande.

Welington mostrou-se tenaz, foi esse o seu merito, não lh'o contestamos, mas o ultimo dos seus peões ou dos seus cavaleiros mostrou-se tão firme como ele. O iron-soldado valeu bem o iron-duque. Quanto a nós, dirigimos toda a nossa glorificação ao soldado inglez, ao exercito inglez, ao povo inglez. Se ha trofeo, pertence á Inglaterra. A coluna de Waterloo seria mais justa se, em vez da figura de um homem sustentasse entre as nuvens a estatua de um povo.

Mas essa grande Inglaterra irritar-se-ha, de certo com o que aqui disemos. Depois do seu 1688 e do nosso 1789 conserva ainda a sua illusão feudal. A Inglaterra crê na hereditariedade e hierarquia. Esse povo, que nenhum outro ultrapassa em poder e gloria, estima-se como nação e não como povo.

Emquanto povo subordina-se voluntariamente e toma um lord por uma cabeça. Workman, deixa-se despresar; soldado, deixa-se açoutar. Todos se recordam da batalha d'Inkermann, onde um sargento, que segundo parece salvára o exercito, não póde ser mencionado por lord Raglan, porque a hierarchia militar ingleza não permite que se faça menção alguma de qualquer heroe, que não seja oficial, ao menos subalterno.

O que admirâmos acima de tudo num conflicto do genero do de Waterloo, é a prodigiosa habilidade do acaso. Chuva nocturna, muro de Hougomont, azinhaga de Ohain, Grouchy surdo á artilharia. Napoleão enganado pelo guia, Bulow esclarecido pelo seu; todo este cathaclismo é admiravelmente conduzido.

Em conclusão, digamol-o; em Waterloo houve mais carnificina do que batalha.

Waterloo é, de todas as batalhas campaes, a que apresenta mais limitada frente, com tal numero de combatentes. Napoleão, três quartos de legoa, Welington, meia legoa; de cada lado setenta e dois mil combatentes; de tão grande espessura proveio a mortandade.

Fez-se este calculo e estabeleceu-se esta proporção, sobre a perda de homens: Em Austerlitz, francezes, quarenta por cento; russos, trinta por cento; austriacos, quarenta e quatro por cento. Em Wagram, francezes, treze por cento; austriacos, quatorze. Na Moskowa, francezes, trinta e sete por cento; russos, quarenta e quatro. Em Bautzem, francezes, treze por cento; russos e prussianos, quatorze. Em Waterloo, francezes, cincoenta e seis por cento; aliados trinta e um. Total em Waterloo, quarenta e um por cento. Cento e quarenta mil combatentes; sessenta mil mortos.

O campo de Waterloo, apresenta hoje o socego pertencente á terra, impassivel sustentaculo do homem, e assimelha-se a todas as planicies.

Comtudo, durante a noite, destaca-se dele uma especie de nevoeiro fantastico, e se algum viajante que por ali passa, olha, escuta, e sonha como Virgilio, nas funestas planicies de Filipes, é atacado pela allucinação da catastrofe. O medonho 18 de julho revive; a falsa colina-monumento desaparece, esse leão qualquer dissipa-se, o campo da batalha volta á realidade; linhas de infanteria ondulam na planicie, galopes furiosos atravessam o horisonte; o sonhador assustado a vêr o relampejar dos sabres, o scintilar das bayonetas, o flamejar das bombas, o monstruoso cruzar do trovão, ouve, como stertor saído de um tumulo, o clamor vago da batalha-fantasma; essas sombras, são os granadeiros; esses clarões são os couraceiros; esse esqueleto, é Napoleão; esse outro esqueleto, é Welington; nada de isso existe já, e tudo se chora e combate ainda; e os barrancos tingem-se de purpura e as arvores estremecem, a poeira chega até ás nuvens, e nas trevas, todas essas ferozes elevações: Mont-Saint-Jean, Hougomont, Frischemont, Papelote, e Placenoit, aparecem coroadas por turbilhões de espectros exterminando-se.

XVII

Deve achar-se bom Waterloo?

Existe uma escola liberal assaz respeitavel que não odeia Waterloo. Não pertencemos a ela. Para nós, Waterloo não é mais do que a data estupefacta da liberdade. Que uma tal aguia saia de similhante ovo, é sem a menor duvida, uma coisa imprevista.

Waterloo, examinando-se do ponto culminante da questão, é intencionalmente victoria contra-revolucionaria. E' a Europa contra a França, é Petersburgo, Berlim e Viena contra Paris; é o *statu-quo* contra a iniciativa, é o 14 de julho de 1789 atacado através de 20 de março de 1815, é o «toca a postos» das monarquias contra a indomavel sublevação franceza. Aniquilar, emfim, este grande povo, cuja irrupção durava havia vinte e seis anos, era o grande sonho. Solidariedade dos Romanoff, Hohenzolern, e Habsburgs, com os Bourbons. Waterloo, conduz pela mão o direito divino. E' verdade que tendo o imperio sido despotico, devia a realeza, pela reacção natural das coisas, ser forçosamente liberal, e que de Waterloo, ainda que contra vontade e com grande pesar dos vencedores, saíu uma ordem de coisas constitucional.

(Continúa).

Pela Cidade e pelo Distrito

O caso Pereira da Cruz foi tratado no Parlamento

Na sessão de sexta-feira ultima o sr. deputado Marques da Costa tratou, no Parlamento, a questão Pereira da Cruz, interpelando o sr. Ministro da Guerra. Continuando a mantermo-nos estranhos á questão que julgamos bem entregue á justiça militar ou civil, publicamos as duas cartas seguintes que dizem como o caso se passou na Camara dos Deputados e resumem o que ali se disse.

Pertence a primeira ao sr. dr. Marques da Costa, explicando á imprensa as suas palavras na Camara; pertence a segunda ao sr. dr. Barboza de Magalhães, respondendo áquele seu colega com quem travou, tambem, debate parlamentar.

A «Liberdade» lamenta profundamente este triste conflito entre dois correligionarios seus, como todos os que assistiram lamentam o que se passou, no Parlamento, nessa tristissima sessão de sexta-feira passada.

Seguem as duas cartas:

Sr. redactor:— Na interpelação feita por mim na Camara dos Deputados ao sr. ministro da guerra não só provei o erro praticado pelo general da 5.ª divisão, mandando arquivar o auto da investigação contra o tenente-medico miliciano Pereira da Cruz, acusado de contratar com varios mancebos o seu livramento, mediante quantias varias, porque nos referidos autos existem as provas do crime, mas tambem me referi á sindicancia feita ao tenente-medico de cavalaria 8, acusado do mesmo crime, declarando que, nem pelos depoimentos das pessoas ouvidas, nem pelo relatorio do sindicante, capitão Salgado, se podia concluir a inteira inocencia do acusado pelo que esperava se mandasse levantar o auto de investigação. Conformando-me com as explicações do sr. ministro da guerra, declarei confiar na honestidade do sr. comandante da 5.ª divisão militar, unica entidade competente para resolver neste caso, esperando que s. ex.ª mandasse instaurar o sumario de culpa ao auto que se refere ao tenente miliciano e mandasse proceder a auto de investigação no caso referente ao medico de cavalaria 8, mostrando ao mesmo tempo ao sr. ministro da guerra que este oficial não podia ser nomeado para serviço de inspecção, emquanto não se apurasse inteiramente a verdade, pelo menos no districto de Aveiro. São estes os esclarecimentos que eu peço a v. para publicar no seu jornal, para que não possam ser atribuidos a uma questão sómente de moralidade, intuitos politicos ou pessoais. Agradecendo,

sou de v. etc.

Marques da Costa.

Carta do sr. dr. Barbosa de Magalhães

Sr. redactor:—Permita v. que venha roubar-lhe um pouco de espaço para esclarecimento de um caso que tomou, ha dias, quasi toda a sessão da Camara dos Deputados e em que tive de intervir. Os relatos das sessões, feitos pela imprensa, não podem ser muito extensos e muitas vezes, por falta de condições acusticas da sala, não podem conter a expressão exacta do que se passa, e casos ha, como este, em que se deve fazer toda a luz. Do que se passou na camara e do que eu lá disse deve acentuar-se para conhecimento do publico: que o tenente-medico miliciano, a que o sr. deputado Marques da Costa se referiu, nunca fez parte de nenhuma junta medica de inspecção e nem sequer fez qualquer pedido aos medicos que este ano constituiam a junta medica do distrito de recrutamento n.º 28.

—que esse medico exerce ha muitos anos a clinica em Aveiro, onde é facultativo municipal e delegado de saude, não tendo havido contra ele a menor reclamação e gosando, como homem e funcionario, de toda a consideração e respeito;

—que a campanha contra ele foi levantada por um jornal daquela cidade, que vive de escandalo e de insultar toda a gente, e porque os seus redactores — homens sem cotação social, um dos quais foi duas vezes sindicado, como empregado dos correios, sendo transferido por castigo,—são inimigos irreductiveis desse medico, a quem pretendiam inutilisar, conseguindo ainda ficar com dois lugares para amigos;

—que, em face dessa campanha, o medico requereu uma sindicancia aos seus atos, tendo a 5.ª divisão do exercito mandado proceder a auto de corpo de delito, que decorreu durante meses, sendo nele ouvido o director do tal jornal e todas as testemunhas indicadas contra o mesmo medico;

—que esse processo correu com legalidade, procedendo-se ás diligencias, que foram necessarias para averiguar a verdade, e concluindo a repartição de justiça da 5.ª divisão do exercito por informar que o processo devia ser arquivado, com o que se conformou o general comandante da divisão;

—que esse processo foi mandado arquivar com toda a justiça, por não haver nele prova indiciaria bastante contra o arguido e se vêr antes que se tratava apenas de uma campanha de odio;

—que nesse processo depuzeram varias testemunhas abonando a honestidade do medico acusado e entre eles o sr. deputado Marques da Costa, que agora levantou na camara a questão contra o mesmo medico;

—que este foi quem durante os periodos da legislatura e já depois de instaurado o processo crime contra o medico substituiu, gratuitamente, o deputado sr. Marques da Costa, nas suas funções de facultativo municipal de Cacia, recebendo este sr. deputado o seu vencimento como se exercesse essas funções e o seu subsidio de deputado;

—que o mesmo sr. Marques da Costa me disse, ainda ha bem pouco tempo, nos corredores da camara, que bem sabia que a campanha levantada contra o referido medico tinha sido uma campanha pessoal e não de moralidade, mesmo porque, tendo havido queixas contra um outro medico, o já referido jornal nada disse contra ele nem desse outro caso tratara;

—que todos estes factos, que lhe dizem respeito, foram ontem mesmo na camara, em apartes e num discurso, confirmados pelo sr. Marques da Costa;

—que o sr. deputado dr. Ramada Curto, em áparte, quando eu falava, declarou á camara que tendo examinado o processo crime instaurado contra o aludido medico, em sua consciencia entendia que ele tinha corrido com legalidade e fôra com justiça mandado arquivar, sendo hoje um processo findo, que não pode fazer-se reviver (só para que, pelo escandalo, o jornalista caluniador possa escapar á punição que o espera no processo que contra ele o medico intentou) pois a isso se opõe o artigo 3.º n.º 24 da Constituição;

—que, como comentario ao que se passou na sessão de ontem, o sr. deputado Alvaro Pópe, cuja franqueza e impetuosidade são bem conhecidas, perguntou ao sr. presidente da camara se não podia requerer para ser riscada a sessão de ontem;

—que, quando o sr. Brito Camacho, com aplauso de toda a camara, lastimou que questões desta ordem fossem a ela trazidas, fazendo perder um tempo precioso, o sr. deputado Marques da Costa disse que, em face de tal manifestação, renunciava ao seu logar de deputado e, dando uma volta á sala foi á sua carteira buscar o chapeu, sendo então impedido de saír por alguns srs. deputados, e renunciando assim esse senhor, mais uma vez, á renuncia do seu logar;

—que, tendo o sr. ministro da guerra declarado que a justiça militar é independente como a civil e não podia em tal assunto interferir nas atribuições do sr. general da divisão, da mesma forma que o sr. ministro da justiça não pode interferir nos julgamentos que os juizes profiram, tendo procedido o sr. general comandante da 5.ª divisão militar em conformidade com a lei e a sua consciencia, e sendo certo que, se o sr. Marques da Costa entendia que no processo havia ilegalidades, outras pessoas que o tinham examinado entendiam exatamente o contrario, ficou o assunto liquidado.

Agradecendo, sr. redactor, a publicação destas linhas,

Subscrevo-me com toda a consideração.

De v. at.º ven.
e obg.º

Barbosa de Magalhães.

ESTRADAS DO DISTRITO

A que vai de Angeja a Estarreja está absolutamente intransitavel

E' lastimoso o estado em que se encontram a maior parte das estradas do distrito.

A que segue de Angeja para Estareja constitue um grave risco para aqueles que se abalançam a transitar por ela. Tem covas enormes onde é quasi impossivel meter um carro e, ainda, domingo ultimo, por lá nos vimos sériamente embaraçados, por termos a veleidade de percorrer de automovel, o que só conseguimos depois de inumeras dificuldades e perigos constantes.

Chamamos para o caso a atenção do sr. director das Obras Publicas.

"A Operaria Albergariense,,

Na penultima segunda-feira realisaram-se imponentes festejos, em Albergaria-a-Velha, por motivo da inauguração da Associação de Socorros Mutuos «A Operaria Albergariense».

Entre os numeros do programa, figurava um cortejo que não teve grande luzimento em virtude do mau tempo.

A sessão solemne que se realisou, na sede da Associação, e em que usaram da palavra, proferindo brilhantissimos discursos, entre outros, os nossos ilustres amigos srs. Domingos Guimarães e alferes Gaspar Ferreira, despertou imenso entusiasmo. Houve, ainda, um jantar de confraternisação e uma recita de gala que decorreram animadamente.

Sentindo que a falta de espaço nos não permita dar desta festa uma noticia circunstanciada, como era nosso desejo, felicitamos, contudo, o operariado de Albergaria-a-Velha, pela sua bela iniciativa, que devia ser seguida por todos os seus camaradas do paiz.

A LIBERDADE

Por se tratar de um numero especial que quizemos dedicar ao Congresso, publicando originais de alguns dos homens mais prestigiosos do Partido Republicano Português, fomos forçados a publicar a *Liberdade* com um dia de atrazo, retirando alguns anuncios. Que nos desculpem os nossos subscritores e anunciantes.

FALECIMENTOS

Vitimada pela tuberculose, faleceu, quarta-feira ultima, a sr.ª D. Izabel Soares da Luz, esposa do sr. Antonio Pereira da Luz (Valdemouro).

A finada, que era uma das senhoras mais distintas da nossa sociedade e muito considerada pelas suas precladas virtudes, deixa tres formosas creanças que estremecia.

Sentindo sinceramente, a dôr que tão rudemente veio ferir seu marido, o nosso estimavel amigo, sr. Antonio Luz, apresentamos-lhe a expressão sentida dos nossas condolencias, bem como a toda a familia Soares.

Por um lamentavel lapso não démos, no nosso numero anterior, noticia do falecimento do sr. José de Sousa Pinto de Barros Cachapuz, inspector da fiscalisação dos tabacos no Circulo n.º 3.

Contava 67 anos o falecido que, na sua juventude, foi muito conhecido na sociedade. Era natural de Coimbra e descendia da casa Cachapuz, que naquella cidade possuiu em outros tempos grandes propriedades, sendo o seu solar a quinta da Ponte, na Portela.

O seu cadaver foi sepultado em jazigo do cemiterio de Esgueira, pertencente a seu primo, o dr. Alvaro de Moura Coutinho de Almeida de Eça.

No enterro, que se realisou no dia 25, fizeram-se representar o sr. Sardinha Caldeira, Director Geral da Fiscalisação dos Tabacos, pelo sr. Bento de Moraes Sarmento, chefe do distrito do Porto; o sr. Carlos Ferrão, Inspector do Circulo n.º 1, pelo sr. Marcos Ferreira Pinto Basto, chefe do distrito de Aveiro; o sr. Joaquim Teixeira Sampaio Junior, chefe do distrito de Braga, pelo sr. Emidio Serrano, a Sociedade dos Revendedores de Tabacos do Porto, pelo sr. João Campos da Silva Salgueiro.

Entre outros, acompanharam o cadaver do ilustre extinto, os srs. dr. Zeferino Borges, Mario Duarte, José Antonio da Silva, dr. Alvaro de Moura, Livio Salgueiro, Fortunato Mateus de Lima, Manuel Pinto, etc.

Foram-lhe oferecidas diferentes corôas, entre as quais se destacavam as da familia, do pessoal do Circulo seu subordinado e do dr. Alvaro de Eça.

Ainda o Congresso
DO
Partido Republicano Portuguêes

Chegou ontem a Aveiro o sr. Santos Luz, arquivista do Directorio.

Hoje devem chegar a esta cidade no rapido das 14 horas, os membros do Directorio srs. Luiz Filipe da Matta, contra-almirante, José Nunes da Matta e Antonio Alves de Mattos e, á noite, entre outros, os srs. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, capitão Maia Magalhães e capitão Vitorino Godinho.

Quasi todos os membros do governo se hospedam em casa do sr. dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães.

A secretaria do Directorio não pode ficar instalada no Centro Republicano, como estava resolvido.

Não se sabe, ainda, onde essa instalação se fará.

O sr. Carlos Freire, de Veiros, atualmente residente em Manaus, enviou-nos a quantia de 20:000 com que contribuiu para a subscrição aberta com o fim de prover ás despesas de recepção e alojamento dos congressistas.

Agradecemos, em nome da comissão do Congresso, a valiosa oferta do nosso prestante correligionario.

Aos srs. Congressistas

Manual do Viajante no Distrito de Aveiro
E
Almanaque d'A Liberdade

Com uma carta itineraria para uso dos turistes e inumeras gravuras.

VOLUME DE MAIS DE 300 PAGINAS

PREÇO 300 RÈIS

A' venda em muitos estabelecimentos desta cidade.

Notas pessoais

Esteve em Aveiro, o sr. Eduardo Souto, estudante em Lisboa.

Consorciou-se, ha dias, com a menina Carolina de Oliveira Freitas, filha do sr. Antonio de Freitas, o sr. Francisco de Matos Junior, oficial de deligencias neste juizo.

Regressa brevemente á sua casa de Avelãs de Caminho, completamente restabelecido dos seus padecimentos, o sr. Augusto Rangel, que durante alguns mêses esteve em tratamento na Suissa.

Teem estado doentes os srs. Albino Nunes Cordeiro, de Anadia, e Aristides de Seabra, de Mogofores.

Vimos nesta cidade o sr. Cesar de Matos e esposa.

Tambem aqui esteveram o sr. Abel Guedes de Pinho e esposa, e o sr. Antonio Breda.

De Lisboa regressou a Aveiro, com sua esposa e filhos, o sr. João Vasco de Carvalho, agronomo neste distrito.

Encontram-se em Aveiro as sr.as D. Maria de Arrabida e D. Natalia de Vilhena Barbosa de Magalhães, irmão dos srs. Dr. Barbosa de Magalhães e capitão Maia Magalhães.

Fez anos o sr. dr. João Evangelista de Lima Vidal, bispo de Angola.

Tem passado incomodado o sr. Firmino de Vilhena, director do "Campeão das Provincias,,.

Para a Africa parte brevemente o sr. Carmo Ferreira, administrador em Anadia.

Deve chegar brevemente a Angeja o sr. Manuel Pereira da Silva, capitalista que se encontra em Manaus.

Esteve nesta cidade o sr. Rocha Martins, professor oficial em Verdemilho.

Tambem se encontra nesta cidade, com alguns dias de demora, o sr. Luiz Firmino Regala de Vilhena.

Vindo do Rio de Janeiro encontra-se em Cabanões, o sr. Joaquim Pereira da Conceição.

Seguiu para Lisboa o sr. dr. Francisco Taborda.

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. Domingos Pereira de Almeida, Vicente Rodrigues, dr. Florido Toscano e Domingos Joaquim de Oliveira.

Sarau

Com uma boa casa realisou-se, quarta feira ultima, o sarau promovido pelo Centro Escolar Republicano de Aveiro e em que tomou parte a gentil atriz, nossa patricia, Augusta Freire. Todos os artistas e, sobretudo, Augusta Freire, Aurelio Costa, Manoel Moreira e Augusto Guimarães foram muito ovacionados, recebendo tambem, a orquestra do Club dos Galitos, que executou brilhantemente alguns trechos de musica, sob a habil regencia do sr. Antonio Alves, os mais calorosos aplausos.

Feira de Março

Tem sido regularmente concorrida a tradicional feira de março, apezar do tempo agreste que tem feito.

Os dias de sabado domingo e segunda-feira em virtude do Congresso do Partido Republicano Português devem ser de bom negocio para os feirantes.

Joaquim Soares

Completamente restabelecido da doença que durante alguns mêses o conservou afastado de nós, encontra-se já, em Aveiro, este nosso querido amigo, a quem cordealmente abraçamos. Joaquim Soares, que tem sido muito cumprimentado pelos seus numerosos amigos e admiradores do seu explendido caracter, voltou já, a ocupar o seu logar de escriturario na Agencia do Banco de Portugal desta cidade.

RUI DA CUNHA E COSTA
SOLICITADOR ENCARTADO
(Representante do Dr. Cunha e Costa)

Assuntos forenses, comerciais e civis

Trata de quaisquer pretenções em repartições publicas, legalisação de documentos etc.

ESCRITORIO—Rua de Manuel Firmino, n.º 5.—Aveiro.

(Aberto todos os dias das 10 ás 16 horas)

Dr. Albano de Melo

Na passada segunda-feira foram rezadas no templo da Misericordia duas missas comemorativas do trigessimo dia do passamento do sr. dr. Albano de Melo. Uma delas foi celebrada no altar-mór pelo rev.º Arcipreste Padre Manoel Ferreira Pinto de Souza e a outra, no altar da Senhora das Dores, pelo rev.º Antonio dos Santos Pato, paroco de Arada, devendo ainda ser dita uma terceira missa no altar da Senhora da Conceição pelo nosso saudoso patricio Padre Bruno Teles, que ainda com aparente saude comunicara essa intenção ao seu amigo dr. Joaquim Peixinho, um dos promotores da piedosa homenagem á memoria do distinto aguedense.

Na assistencia, vimos, além de bastantes senhoras, os seguintes cavalheiros:

Arthur de Castro Corte Real, Camilo Augusto Rebocho, Manoel F. Athanasio de Carvalho, Conselheiro Dr. Alexandre José da Fonseca, Manoel Vicente Ferreira, João Joaquim Gonçalves, Conselheiro Martins Manso, José Maria Nunes Branco, João de Pinho Vinagre, Aniano de Pinho Vinagre, Manoel Ferreira Patacão, Manuel Vicente Ferreira, Henrique Marques Sobreiro, Alexandre José Correia, Florentino Vicente Ferreira, Dr. Cherubim do Vale Guimarães, João Augusto Marques Gomes, Dr. João Feio (Secretario Geral), Domingos Luiz de Rezende, Antonio Souto Ratola, Luiz Vicente Ferreira, Dr. Joaquim Simões Peixinho, Manoel de Souza Brito, Joaquim Vicente Ferreira, Antonio Ferreira Canha Junior, Manuel dos Santos Coutinho, Joaquim Martins, Dr. Lourenço Simões Peixinho, José Nascimento Leitão, Dr. Eduardo Silva, Antonio Rosa Lima, Angelo da Maia, Antonio da Conceição Rocha, Antonio Rodrigues Bartholomêu, Manoel A. Camelo, Pedro dos Santos Coutinho, Antonio de Lemos, Manoel Germano Simões Ratola, João Trindade, Bento dos Santos, Antonio Castilho, Anacleto Pires Fernandes, Joaquim Coutinho, José da Cruz, Joaquim Estevam Ventura, João da Cruz, Jeremias Vicente Ferreira, Jacintho Agapito Rebocho, Dr. Antonio Carlos da Silva Melo Guimarães, Elias da Maia Villar, Francisco Migueis Picado, João Maria Pereira Campos, Antonio Vicente Ferreira, Bernardo Baptista dos Santos, Dr. Zeferino Martins da Silva Borges, Domingos José dos Santos Leite, Dr. Jaime de Magalhães Lima, Mario Duarte, Dr. Manoel Maria da Rocha Madail, Accacio Roza, Francisco da Silva Rocha, Agostinho de Deus da Loura, Francisco Freire, Thomaz Vicente Ferreira, Antonio Nunes Rafeiro, Domingos Pereira Campos.

"A Liberdade,, Vende-se em Lisboa na Tabacaria Monaco.

FOOT-BALL

Conforme tinhamos anunciado, realisou-se, domingo ultimo, no campo do Côjo, um *match* de foot-ball entre o «Leixões Sport Club» e o «Grupo de Foot-Ball Aveirense», marcando o primeiro 6 *goals* e o segundo 1.

Todos os jogadores se houveram, todavia, com valentia.

Assistiu ao *match*, executando alguns trechos de musica, a fanfarra do Asilo-Escola.

Aos nossos assinantes

Vamos enviar para o correio os recibos que não foram pagos, quando apresentados aos nossos assinantes, sendo, por esse facto, devolvidos a esta redacção. A cobrança pelo correio é bastante dispendiosa, motivo porque nos vêmos forçados a eliminar da lista dos nossos assinantes, aqueles que, ainda desta vez, não satisfizerem a importancia das suas assinaturas.

Pescadores sem trabalho

A Junta das obras da barra, com o fim de empregar alguns pescadores que se encontram sem meios resolveu abrir trabalhos de concertos de motas na ria.

Dr. Tavares de Souza

O nosso amigo sr. Dr. João Carlos Tavares de Sousa, novel mas inteligente e estudioso advogado nos auditorios desta comarca, fez a sua estreia, quinta feira ultima, obtendo para os seus constituintes plena absolvição.

Felicitando o Dr. Tavares de Sousa, por este triunfo, desejamos-lhe as maiores prosperidades na sua carreira de advogado que tão habilmente acaba de encetar.

Objecto de ouro

Achado no domingo na *feira de março*, entrega-se a quem der signais certos.

Nesta redacção se diz.

Turistes!

O unico manual do viajante no distrito de Aveiro é o Almanaque da Liberdade. Foi já posto á venda. Preço 300 réis.

Albergaria-a-Velha

ALQUERUBIM, 25—3
(RETARDADA)

Teve ontem logar nesta freguezia a festa da Arvore que decorreu com todo o brilho e entusiasmo, apesar de serem prejudicados alguns numeros do programa por causa da chuva que só deixou formar o cortejo ás 14 horas, estando marcado o principio da festa para as 11 horas da manhã.

Assistiu a musica de S. Tiago de Riba-Ul, que se portou á altura dos seus créditos. Vistoso fogo do ar, deslumbrante iluminação, corridas pedestres, cantos pelas crianças das escolas e um bôdo aos alunos dos dois sexos, o qual constou de pão, carne guisada com batatas, carne assada, coelho guisado, aletria, arrôs dôce e vinho, tudo servido com abundancia e cerimonia por uma comissão de senhoras desta freguezia. No fim do jantar houve arraial que durou até ás 23 horas, havendo, depois, um baile que durou até ás 4 horas da manhã.—*C.*

Manual do Viajante no distrito de Aveiro

E

Almanaque d'A LIBERDADE

Tem obtido o maior successo esta util publicação de que restam, já, pouquissimos exemplares.

E' uma obra unica no seu genero e de indiscutivel utilidade para todos os que desejem conhecer o nosso distrito. A carta itineraria que a acompanha, e que foi editada expressamente para esta obra, é tudo quanto ha de mais perfeito, oferecendo, por isso, inumeras vantagens a todos os que viajam nesta bella região.

A's referencias lisongeiras que ao «Almanaque da Liberdade» teem sido feitas, por toda a imprensa, ha a acrescentar o que diz o nosso colega *O Progresso*:

«Produto de um grande arrojo e dum enorme trabalho, que só rarissimos podem avaliar, a empreza de *A Liberdade* abalançou-se a publicar um almanaque, não um vulgar almanaque de algibeira, mas sim uma soberba obra de centenares de paginas, recheiadas de gravuras e indicações uteis referentes ao nosso distrito, que se torna necessaria a todos os *turistes*.

Insere uma carta itineraria de um alto valor, que recomendamos aos que viajam em automoveis e outros veículos, no distrito.

Emfim, é um livro util e proveitoso que muito honra os seus iniciadores.

Com os nossos parabens vão os agradecimentos pela oferta de um exemplar, gentileza que muito nos penhorou».

O «Almanaque da Liberdade», cuja capa é uma obra prima do brilhante escultor Romão Junior, insere, álem da carta itineraria, as seguintes gravuras:

O escultor Romão Junior. Eça de Queiroz (medalhão de Romão Junior) —Belmira (tricaninha de Aveiro) — Alegoria de José de Pinho—Tipo de tricana de Ilhavo—Agueda (vista geral e Pateira de Fermentelos)—Agueda (A ponte e Pateira de Fermentelos)—Angeja (Vista geral)—Bussaco (Hotel Palace)—Agueda (Vistas da vila)—Vila da Feira (O Castelo e Portico do solar dos Condes)—Agueda (Vista geral e professor Alexandre Vidal, grande apostolo da instrução ha pouco falecido, natural de Fermentelos)=Agueda (Ponte sobre o rio Agueda e Pateira de Fermentelos)—Aveiro (Canal das Piramides, cidade e ria)—Aveiro (Paços do concelho—Uma vista da ria e da cidade)—Agueda (Varzea—Trecho da vila)—Agueda (A vila—Pateira de Fermentelos)—Espinho (Vistas da praia)—Espinho (Avenida—Vista da praia)—Oliveira de Azemeis (Lago e parque no monte de La-Salette—Vista parcial da vila)—Aveiro (Arredores, a Boa-Vista, estrada de Ilhavo)—Barra (um reboque)—Tipo de tricana de Ilhavo—Estarreja (Ponte sobre o Antuã—Na Costa (Barcos do mar)—Angeja (O Vouga)—Barra de Aveiro (Farol)=Na ria da Costa Nova—Dois lindos tipos de tricanas de Ilhavo—Ovar (edificio dos Paços do concelho)—Praia do Furadouro—Ria de Aveiro (A cale da vila) (Gafanha)—(Barra)—Anadia (Avenida) —Vista da vila e do Bussaco—Vindimas da Bairrada)—Bussaco (Vista do Grande Hotel e da mata—A Fonte Fria)—Praia da Torreira—Estarreja (Lancha a vapor na ria—Assembleia—Barco para o mar) — Ria de Aveiro (Barcos)—Canal das Piramides)—Curia — Anadia (Hotel — Estabelecimento termal)—Vista Alegre—Ilhavo (Vista da Fabrica de Porcelana)—Sever do Vonga (Vista na vila—Grande Cascata de Cabreira, em Silva Escura)—Albergaria-a-Velha (Chafariz)—Sever do Vouga (Ponte de Pecegueiro sobre o Vouga, — Albergaria-a-Velha (Lapide da Albergaria da rainha D. Tereza)—Sever do Vouga (Uma anta)—Os irmãos gemeos, pedras da Serra das Talhadas) — Macieira de Cambra (Entrada da vila—Roje (Cambra)—Vista sobre as serras)—Macieira de Cambra (Vista da vila)—Ovar (Retabulo na igreja) Angeja (O tunel, na margem do Vouga) — Sobrado de Paiva (Casa antiga do ex.mo sr. dr. João Salema)—Macieira de Cambra (Margens do Caima)—Sobrado de Paiva (Solar—Vista parcial)—Albergaria-a-Velha (Vista da vila)—Vale Maior (a fabrica de papel)—Aveiro (O centro da cidade)—Muzeu (uma sala)—Aveiro (Muzeu—Esculturas em barro de Machado de Castro-Claustro do Convento de Jesus) —(Egreja e Cruzeiro de S. Domingos) —Aveiro (Muzeu—Par de galhetas de cristal e prata (seculo XVII)—Na ria da Costa Nova—Aveiro (Cais dos Mercanteis e Praça do Peixe) — Muzeu (Relicario de Santa Joana)—Muzeu (salas).

O texto é o seguinte:

Calendario completo com instruções sobre agricultura, jardinagem, apicultura moderna, contribuições, feiras e mercados etc.

Cronologia. Feriados nacionais. Feriados municipais. Estações do ano. Eclipses. Festas moveis do calendario catolico. Epigrama comico do amor, versos de Augusto Gil. Calendario do pescador, moliceiro e caçador na ria de Aveiro. Oaristys, idilio de Teocrito. Feiras e mercados do distrito. As mulheres de Salerno, trecho do visconde de Benalcanfor. Rubor de Levante, versos de Jorge Severo. Aveiro! de Domingos Guimarães. Aveiro e a pesca longinqua, do 1.º tenente da armada e capitão do porto de Aveiro, Silverio da Rocha e Cunha. Linhas em exploração no districto de Aveiro. Blasfemia inutil, versos de Manoel Larangeira, Guia do viajante no distrito de Aveiro. Passeio pelo Vale do Vouga a Agueda, Albergaria-a-Velha e Oliveira de Azemeis. Distancias nas principais estradas do distrito. As flechas do amor, versos de Anacreonte. A fabrica da Vista Alegre, por Couto Brandão. Capela da Senhora da Penha da França, por Manoel Ferreira da Cunha. Crepusculo versos de André dos Reis. Impressions d'un visiteur français á Aveiro et à sa Barre, por Léo Biron de Villers. Miss Dondly (episodio romantico) por Urbano Rodrigues. Espinho. Saudades, versos de Samuel Maia. O. de Azemeis. Viajar, por Domingos Guimarães. Le bon vieux temps (A antiga romaria da Senhora da Saude na Costa Nova), pelo dr. Melo Freitas. Ovar. Ilhavo, por P. S. Albergaria-a Velha. Nocturno, versos de Catão Simões. Anadia, por José Nunes Cordeiro. Vilancete, versos de Samuel Maia. As religiões no Globo. A Murtosa (Traços ligeiros) por J. M. Barbosa. Vagos. A la minute (lettre sur Aveiro) por Maurice Nahon. Aguas da Curia. Sever do Vouga, por Filinto Elisio Feio. Antonia Rodrigues (a heroina aveirense), por Adriano Costa. Arouca. Macieira de Cambra. Senhora do Socorro, versos de Corrêa de Oliveira. Castelo de Paiva, por João Salema. Um itinerario para 110 quilometros, pelo tenente coronel de infanteria José Domingues Peres. Muzeu regional de Aveiro, por Marques Gomes. A cidade e as vilas do distrito.

* * *

O «Almanaque da Liberdade» vende-se:

Em Aveiro: Bernardo Souza Torres (aos Arcos), João Vieira da Cunha (Rua Direita), Pompilio Ratola (Avenida Bento de Moura).

Em Agueda: Casa Castella.

Em Ovar: Francisco de Matos.

Em Oliveira de Azemeis: Antonio José Ferreira. Adelino Dias de Carvalho.

Em Lisboa: Livraria Ferreira Lim.ª (Rua do Ouro). J. Rodrigues & C.ª (Rua do Ouro). Livraria Aillaud & C.ª (Chiado). Francisco Franco (Travessa de S. Domingos), Tabacaria Monaco (Rocio).

No Porto: Lelo & Irmão (Carmelitas) Lopes & C.ª (Rua do Almada). J. Pereira da Silva (Largo dos Loios), Magalhães & Moniz (Largo dos Loios).

Em Coimbra: F. França Amado (Rua Visconde da Luz). J. Moura Marques (Rua Visconde da Luz).

Em Braga: Cruz & C.ª. Guilherme de Carvalho.

O Almanaque da *Liberdade* vende-se ainda, em varios estabelecimentos de Albergaria-a-Velha, Anadia, Espinho, Estarreja, V. da Feira, etc.

* * *

O preço do Almanaque da "Liberdade,, é apenas de 300 reis. Para fora de Aveiro acresce o porte do correio que é de 30 reis por exemplar.

Adiamento de alistamento do serviço militar

Por determinação da 1.ª Direcção Geral da Secretaria da Gerra, foi prorogado, até 30 de junho, o prazo para pedidos de adiamento do alistamento no Serviço militar.

Os requerimentos dos mancebos residentes no estrangeiro ou nas colonias, serão acompanhados dos atestados de residencia, mas tambem do triplicado do conhecimento de recibo de ter pago a taxa militar. Este triplicado do recibo será restituido ao interessado, quando lhe fôr comunicada a solução do requerimento.

Como até 30 de junho, deverão ter entrado os requerimentos e mais documentos nas Divizões e Comandos militares, é preciso que sejam entregues até ao dia 28 de junho, nas secretarias das Camaras, para estas terem tempo de os enviar ao seu destino.

Esta determinação do Governo da Republica tem por fim evitar que os mancebos sejam dados como refratarios, prevenindo-os e dando-lhes tempo para apresentarem os documentos necessarios.

Lei de Separação

A direcção da Associação do Registo Civil realisa no p. f. dia 20 de Abril uma grandiosa festa comemorativa da passagem do segundo aniversario da publicação da Lei de Separação,

O facto da realisação de essa festa é acentuado para os livrespensadores, porque constitue uma afirmação de vitalidade, de defesa dos ataques surdos que as corporações jesuiticas, reorganisadas na sombra, estão dirigindo ininterruptamente á Liberdade de Consciencia por que todos os bons cidadãos tanto teem sempre pugnado, seguindo a orientação combatente de esta antiga agremiação.

Entre os numeros do programa dessa comemoração, figura um cortejo bem significativo dos sentimentos do Povo Português em presença de essa Lei basica da Republica, cortejo esse que se dirigirá, acompanhado por varias bandas, ao Terreiro do Paço, a cumprimentar os Ex.mos Ministros que ora são presididos pelo genial autor das mais democraticas Leis que tem a Patria Portuguêsa.

Nesse cortejo faz-se-hão representar um grande numero de colectividades da provincia.

MADEIRAS

Fornecem-se madeiras em bôas condições para qualquer obra em construção. Ha tambem lenha para vender.

Pedidos a

MANUEL TAVARES JUNIOR

Vale Maior--Albg.ª-a-Velha

Vila Nova de Fuzos

Cobrança da contribuição predial

O *Diario do Governo* publicou ha dias, a seguinte lei:

«Artigo 1.º O artigo 24.º do decreto com força de lei, de 4 de maio de 1911, fica substituido pelo seguinte:

«Art. 24.º Vencidas e não pagas duas prestações da contribuição predial, e logo que termine o praso para o pagamento voluntario da segunda prestação em divida, proceder-se-ha ao relaxe de todas as prestações vencidas e por vencer, nos termos regulamentares.

§ unico. Salvo caso extraordinario que justifique maior demora, no dia 30 de junho do ano seguinte ao da cobrança, não deve existir em poder do recebedor documento algum por cobrar ou para anular.»

Art. 2.º (transitorio). No corrente ano fica o governo autorisado a mandar cobrar, conjuntamente, a primeira e a segunda prestações, dentro dos trinta dias que se seguirem á abertura dos respectivos cofres aplicando-se o disposto no artigo anterior, na falta de pagamento voluntario, mas devendo efectuar-se, dentro dos trinta dias imediatos, as operações de relaxe.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.»

Manual do Viajante

NO

Districto de Aveiro

E

Almanaque d'A Liberdade

Edição primorosa. Inumeras gravuras.

Carta itineraria.

Etc., etc.

Preço 300 rs.

Editos

(2.ª PUBLICAÇÃO)

POR o Juizo de Direito de esta comarca e cartorio do escrivão do quarto oficio—Flamengo, nos autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Rosa Martins, viuva de Manoel Ferreira Campanhã, que foi moradora no logar de Vale de Ilhavo, freguezia de Ilhavo, desta comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal Anselmo Ferreira Campanhã, casado, filho da falecida, rezidente no mesmo logar, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no respetivo jornal, chamando e citando os interessados Antonio da Cruz Gaio, genro da inventariada, casado com Rosaria Campanhã, e Luiz Ferreira Campanhã, filho da inventariada, casado com Joana dos Santos Marta, ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do mencionado inventario, deduzindo nele a oposição ou impugnação que tiverem, nos termos dos artigos seis centos noventa e sete, seis centos noventa e oito e seis centos noventa e nove do Codigo do Processo Civil, e constituindo procurador ou escolhendo domicilio na séde da comarca, sob pena de revelia.

As audiencias neste Juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo taes dias feriados, porque, sendo-o, se fazem nos imediatos, quando desimpedidos, sempre por dez horas, no Tribunal Judicial de esta comarca, sito na Praça da Republica desta cidade. Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julgarem interessadas no mesmo inventario, para deduzirem nele os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, seis de Janeiro de mil novecentos e treze.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo.

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

POR o Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão do quarto oficio, Flamengo, nos autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de João dos Santos Agostinho, casado, que foi morador no logar da Gafanha de Aquem, freguezia de Ilhavo, desta comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal Joana da Conceição, viuva do falecido, residente no mesmo logar, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no respetivo jornal, chamando e citando o interessado João dos Santos Agostinho, solteiro, maior, auzente em parte incerta do Brazil, para assistir a todos os termos até final do mencionado inventario, deduzindo nele a oposição ou impugnação que tiver nos termos dos artigos seis centos noventa e sete, seis centos noventa e oito e seis centos noventa e nove do Codigo do Processo Civil e constituindo procurador ou escolhendo domicilio na séde da comarca, sob pena de revelia.

As audiencias neste Juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo tais dias feriados, porque, sendo-o, se fazem nos imediatos, quando desimpedidos, sempre por dez horas, no Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica desta cidade.

Pelo prezente são citados todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessadas no mesmo inventario, para deduzirem nele os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, trez de Janeiro de mil novecentos e treze.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo.

PARA DOENTES E CRIANÇAS

Leite absolutamente puro e garantido com 6 °/o de gordura em frascos esterelisados e selados. Litro 100 réis. Quinta de Apresentação—AVEIRO.

Editos

(2.ª publicação)

POR o Juizo de Direito de esta comarca e cartorio do escrivão do quarto oficio—Flamengo, nos autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de João Martins, casado, que foi morador no logar da Preza, freguezia de Nossa Senhora da Gloria, desta comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal Maria da Conceição, viuva do inventariado rezidente no mesmo logar, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no respetivo jornal, chamando e citando os interessados Joaquim Ferreira Martins e mulher Maria Ferreira Martins, ausentes em parte incerta, filho e nora do inventariado, para assistirem a todos os termos até final do mencionado inventario, deduzindo nele a oposição ou impugnação que tiverem, nos termos dos artigos seis centos noventa e sete, seis centos noventa e oito e seis centos noventa e nove do Codigo do Processo Civil, e constituindo procurador ou escolhendo domicilio na séde da comarca, sob pena de revelia.

As audiencias neste Juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo taes dias feriados, porque, sendo-o, se fazem nos imediatos, quando desimpedidos, sempre por dez horas, no Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica desta cidade. Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessoas incertas, que se julguem interessadas no aludido inventario, para deduzirem nele os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, quatro de Março de mil novecentos e treze.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo.

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

Venda de propriedades

Quem desejar comprar as ruinas de umas casas altas de habitação, com terreno de quintal e suas pretenças, sitas na Cale da Vila, da Gafanha;

uma azenha de moer milho com seu engenho dentro, ribeiro com suas aguas e terrenos e mais pretenças, denominada *Azenha da Ponte de Paú*, sita na Fonte do Lila, freguezia de Arada e

um ribeiro tambem sito na Fonte do Lila, que confina do norte com a estrada de Aveiro a Ilhavo, do sul com herdeiros do Visconde de Valdemouro, do nascente com os herdeiros de Miguel Ferreira de Araujo Soares e do poente com a estrada de Sacovão

predios que pertencem a José João Bolaes (o Monica) de Vilar:

queira dirigir-se ao Presidente da Direcção da Caixa Economica de Aveiro, por carta fechada, onde declare o predio que pretende e o preço que oferece.

As cartas serão abertas no dia 20 do proximo mez de abril, ás 11 horas da manhã, no escriptorio da Caixa Economica.

A Direcção, de acordo com o proprietario, reserva-se o direito de não fazer a adjudicação, desde que os preços oferecidos não ultrapassem as avaliações que serão patentes no acto da abertura das cartas.

Aveiro 23 de março de 1913.

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor-ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte)

outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Annuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

PRELO

Vende-se um, muito leve e elegante, dando optima impressão em todos os trabalhos tipograficos.

Falar na redacção de *O Brado* —ILHAVO.

Casa de hospedes

Familia muito séria recebe hospedes em sua casa. Tratamento bom e com muito aceio. Trata-se com a maxima seriedade.

Nesta redacção se diz.